

Conversando sobre saúde sexual e reprodutiva com estudantes da Escola Estadual Indígena São Miguel, Distrito de Yauarê, AM.

Almeida, D. T. ¹; Botelho, A. G. ¹; Mendes, R. C. S. ¹; Mendes F. S. ¹;
Farias, V. S. ¹; Santana-Filho, J. L. ¹; Santos Neto, C. ^{1,2}; Rodovalho-Callegari, F. V. ^{1,3}; Carbol,
M. ^{1,3}

¹ PET-Indígenas: Ações em Saúde - UFSCar

² Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva - UFSCar

³ Departamento de Medicina - UFSCar

Introdução

A adolescência é uma etapa da vida marcada por transformações físicas, psicológicas e pelo despertar da sexualidade¹. Sabe-se que a discussão sobre as mudanças inerentes a esta fase da vida não é realizada com muita facilidade no ambiente familiar; fazendo com que muitos adolescentes busquem orientações nas redes sociais, com amigos, na televisão ou em revistas. No entanto, essas informações muitas vezes não são suficientes para esclarecer os adolescentes sobre suas dúvidas, inseguranças e curiosidades². Nesse sentido, a adolescência é fonte de preocupação em relação à saúde sexual e reprodutiva, visto que muitos adolescentes estão vulneráveis à gravidez não planejada e às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS³. Assim, desenvolver ações educativas que visam ajudar os adolescentes a compreender as transformações pelas quais estão passando e as situações de risco que estão expostos é de suma importância para que possam vivenciar de maneira segura sua sexualidade.

Objetivos

Identificar e esclarecer as dúvidas dos estudantes sobre saúde sexual e reprodutiva.

Público-alvo

Estudantes do ensino médio da Escola Estadual Indígena São Miguel, Distrito de Yauarê, AM.

Metodologia

A ação educativa foi realizada com a permissão do Gestor da Escola Estadual Indígena São Miguel e foi desenvolvida no auditório da Escola, em dois dias, com a participação voluntária dos estudantes do ensino médio. No primeiro dia, os objetivos da ação educativa foram apresentados aos estudantes e uma palestra sobre as transformações do corpo, anticoncepção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis foi proferida pelo coordenador da atividade. Na sequência, os estudantes registraram em papel sulfite suas dúvidas em relação às temáticas abordadas. No segundo dia, a atividade foi iniciada esclarecendo-se as dúvidas registradas no dia anterior, contando com a colaboração de uma enfermeira do Polo Base de Saúde do Distrito de Yauaretê. Após, os estudantes foram convidados a participarem de uma dramatização, onde desempenharam o papel de pais de uma filha passando por uma situação vulnerável (gravidez não planejada e doença sexualmente transmissível) e as estratégias para o enfrentamento dessa situação. Para o fechamento, foi aberto um espaço de diálogo na forma de roda de conversa, onde os estudantes colocaram as dificuldades de se falar sobre temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva. A ação educativa foi finalizada com um ritual de agregação na forma de coreografia de uma música do ritmo tecno brega.

Resultados e Discussão

Participaram desta ação educativa 40 estudantes do ensino médio da Escola Estadual Indígena São Miguel. A ação educativa resultou na exteriorização das dúvidas dos estudantes a partir da palestra, na dramatização de uma situação vulnerável vivenciada por eles e no compartilhamento de dificuldades sobre questões relativas à saúde sexual e reprodutiva. As principais dúvidas abordadas a partir da palestra foram: “como são os órgãos genitais feminino e masculino e como funcionam”, “como ocorre uma gravidez e o que é fecundação”, “o que eu posso fazer para evitar uma gravidez”, “porque ocorre o aborto”, “o que é ser virgem e como é ter um orgasmo” e “o que eu posso fazer para evitar uma doença que se pega na relação sexual”. A dramatização e a roda de conversa possibilitaram que os estudantes compartilhassem situações de vulnerabilidade em relação à saúde sexual e reprodutiva, bem como, dificuldades no trato deste assunto na sua família e comunidade, expressas nas seguintes falas: “meus pais nunca conversam sobre a sexualidade comigo”, “tenho medo de perguntar pelo assunto ser um tabu no Distrito Indígena”, “sinto vergonha de fazer perguntas e falar abertamente sobre esse assunto”. Foi significativa a seguinte fala de uma adolescente de 16 anos: “minha mãe fala que camisinha é coisa pra meninas que fazem coisas erradas”.

Conclusão

Os estudantes manifestaram que gostaram dos temas abordados na palestra e, em especial, do momento onde puderam dramatizar e compartilhar abertamente condições relativas à saúde sexual e reprodutiva. Conclui-se que a escola é um espaço protegido para ações de orientação sexual, principalmente, quando os assuntos são de difícil acesso nas famílias e comunidade. Também, foi possível concluir que a roda de conversa se mostrou uma estratégia bastante adequada para oportunizar o diálogo entre estudantes e facilitar que se expressem de forma livre suas dúvidas, inseguranças e curiosidades.

Referências

1. REATO, L. F. N. Desenvolvimento da sexualidade. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Saúde. Manual de atenção à saúde do adolescente. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006, p.109-115.
2. MAIA, A. C. B. Reflexões sobre a Sexualidade na Adolescência. *Psicopedagogia Online*, v.1, p.1-6, 2007.
Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=947>. Acesso em 03 de junho de 2014.
3. SAITO, I. M. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. Editorial. *Revista Pediatria* (São Paulo), v.22, n.3, p.217-219, 2000.